



PRÁTICAS DO ENSINO DA SOCIOLOGIA VOLTADAS AOS ESTUDANTES COM TEA DO GINÁSIO PERNAMBUCANO AURORA.

Yasmin da Silva Farias¹

RESUMO

O presente trabalho tem como objetivo apresentar como se dá o processo de ensino-aprendizagem de sociologia para estudantes neurodivergentes do Ensino Médio na EREM Ginásio Pernambucano Aurora a partir da minha observação como bolsista PIBID. Com ênfase em estudantes do espectro autista, este trabalho apresentará como uma disciplina que possui um caráter de formação do pensamento crítico vem sendo trabalhada de forma a atingir aos diversos níveis de suporte TEA. Este relato aborda como as atividades são desenvolvidas, seus resultados, a integração desses estudantes em um projeto sociológico da escola e os desafios enfrentados pelos profissionais da educação.

INTRODUÇÃO

É sabido que o ensino da Sociologia no contexto escolar do ensino médio possui um papel fundamental na formação crítica dos estudantes, pois irá possibilitar e instigar o estudante a compreender a realidade e as relações sociais e a diversidade cultural presente onde vivem. Quando essa educação é voltada a estudantes neurodivergentes, há uma necessidade de adaptação desta prática de ensino, para que assim ocorra a melhor compreensão dos conteúdos dados em sala de aula, proporcionando a estes estudantes uma educação que se aproxime da proposta do desenvolvimento do senso crítico diante dos saberes sociológicos. Nesta escola, é recente o trabalho de inclusão pois até pouco tempo a existência de estudantes autistas com ou laudo era praticamente nula, fato que começou a ser observado no ano de 2024 com a inclusão de quatro estudantes TEA em nível de suporte variados, além do fato que poucos professores possuem formação específica para o desenvolvimento de práticas inclusivas, por exemplo. Pensando nisso, este trabalho tem como

principal objetivo apresentar como a sociologia vem sendo trabalhada nessa perspectiva inclusiva e as dificuldades enfrentadas de forma geral em todas as demais disciplinas.

METODOLOGIA

A metodologia utilizada trata-se de um relato de experiência observatório e exploratório do cotidiano escolar onde venho participando presencialmente das interações desde o início deste ano letivo de 2025. Analisando os modos de integração para uma educação mais inclusiva junto a Prof.^a Ma. Mércia Passos, primeiramente foi observado como essas atividades são desenvolvidas e seu foco, sendo a maioria das atividades são associativas, ou seja, há um breve enunciado explicando a atividade, logo após segue perguntas norteadoras e imagens para melhor identificação. Outro ponto foi notar que a maioria desses estudantes realizam essas atividades com o auxílio de acompanhantes terapêuticos que estão para dar suporte e desenvolver as habilidades dentro de cada especificidade. Foram analisados os estudantes, que possuem uma faixa etária entre 14 e 18 anos, a forma que eles conseguiram realizar as atividades por meio de uma observação e acompanhamento de alguns deles desde o início do PIBID até os dias atuais.

RESULTADOS

Uma outra forma de ampliar essas integrações dentro do estudo sociológico é a participação desses estudantes no projeto de pesquisa sociológica chamado Caranguejos do Capibaribe, que se apresenta como um website onde a Prof.^a Ma. Mércia Passos utiliza do hiperfoco de cada estudante propondo atividades que possibilitem a eles uma produção satisfatória, como é o caso de um estudante com hiperfoco em fotografia que realizou a exposição “RIOS, PONTES E OVERDRIVES” que foi destaque nos 200 anos da escola. Já outro estudante com habilidade para a locução produz podcasts para o site (mariarittapassos.wixsite.com/caranguejosdocapib).

DISCUSSÃO

Diante tudo que já foi evidenciado, se faz necessário repensar sobre como tais práticas podem e devem ser utilizadas em outros espaços. Também, chamo a atenção quanto aos desafios presentes para o desenvolvimento de todo esse contexto no chão da escola. Dos desafios que foram encontrados durante este processo, os principais são: inexistência de formação continuada em educação inclusiva para professores; a necessidade de pessoas mais especializadas como neuropsicopedagogos presente na escola em tempo integral para um

melhor desenvolvimento das atividades e assim não se confundam os papéis dos profissionais presentes em sala de aula; a falta de tempo pedagógico para o desenvolvimento dessas atividades, que conseqüentemente, se torna ainda mais desafiador este processo de ensino-aprendizagem.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Diante do exposto, este relato, tem como principal ideia permitir que o público alvo intérprete e veja a possibilidade de uma educação com metodologias ativas durante o processo de ensino da sociologia para estudantes neurodivergentes, entendendo os limites que a falta de formação e tempo impõe sobre o profissional da educação, entendendo também que a inclusão dos estudantes neurodivergentes se faz necessária em todos os espaços escolares. Já podemos observar os resultados ao longo do processo apresentado aqui, como a participação no projeto Caranguejos do Capibaribe e a oportunidade de apresentações internas (na escola) e externa (em eventos como a SBPC), favorecendo assim o processo de socialização e integração destes estudantes. Concluo assim, que mesmo com tantos desafios diários enfrentados, acessibilizar o ensino dessa disciplina tão rica e 'agregadora torna-se algo de grande valor para o indivíduo se entender como ser social e ativo dentro da sociedade que vive.

REFERÊNCIA BIBLIOGRÁFICAS

LE MOS, E. L. DE M. D.; SALOMÃO, N. M. R.; AGRIPINO-RAMOS, C. S. Inclusão de crianças autistas: um estudo sobre interações sociais no contexto escolar. *Revista Brasileira de Educação Especial*, v. 20, n. 1, p. 117–130, mar. 2014.

BRASIL. Base Nacional Comum Curricular. Brasília: Ministério da Educação, 2018. Disponível em: http://basenacionalcomum.mec.gov.br/images/BNCC_EL_EF_110518_versaofinal_site.pdf. Acesso em: 11 set. 2025.

¹ Universidade Federal de Pernambuco
yasmin.sfarias@ufpe.br